

STUDIA IBERYSTYCZNE

**Portugalia, Brazylia, Afryka
Wokół Vergílio Ferreiry**

* * *

**Portugal, Brasil, África
Em torno de Vergílio Ferreira**

STUDIA IBERYSTYCZNE

nr 9

Redakcja pisma „Studia Iberystyczne”

Anna Sawicka (redaktor naczelny i sekcja katalońska)

Maria Filipowicz-Rudek (sekcja galicyjska)

Anna Rzepka (sekcja portugalska)

Ewa Nawrocka (sekcja iberoamerykańska)

Rosanna Krzyszkowska-Pawlik (sekretarz redakcji)

Rada naukowa / Comité Científico

Beata Baczyńska, Uniwersytet Wrocławski (Polska/Polonia)

Marek Baran, Uniwersytet Łódzki (Polska/Polonia)

Jerzy Brzozowski, Uniwersytet Jagielloński (Polska/Polonia)

Arturo Casas, Universidad de Santiago de Compostela (Hiszpania/España)

Ubaldo Cerezo Rubio, Universidad de Alcalá (Hiszpania/España)

Juan de Dios Luque Durán, Universidad de Granada (Hiszpania/España)

Silvia Kaul, Universidad Nacional de Rio Cuarto (Argentyna/Argentina)

Margarita Llitas, Universidad de Valladolid (Hiszpania/España)

Gilles Luquet, Université Paris III, La Sorbonne Nouvelle (Francja/Francia)

Wacław Nowikow, Uniwersytet Łódzki (Polska/Polonia)

Antonio Pamies Bertran, Universidad de Granada (Hiszpania/España)

Janusz Pawlik, Uniwersytet im. A. Mickiewicza w Poznaniu (Polska/Polonia)

Ramon Pinyol, Universitat de Vic (Hiszpania/España)

Bogdan Piotrowski, Universidad de la Sabana (Kolumbia/Colombia)

Klaus Pörtl, Johannes Gutenberg Universität Mainz (Niemcy/Alemania)

Emilio Ridruejo, Universidad de Valladolid (Hiszpania/España)

Elżbieta Skłodowska, Washington University in Saint Louis (USA/EE.UU.)

Francisco Torres Monreal, Universidad de Murcia (Hiszpania/España)

Alejandro Veiga, Universidad de Santiago de Compostela (Hiszpania/España)

Joan Ramon Veny Mesquida, Universitat de Lleida (Hiszpania/España)

Joanna Wilk-Racięska, Uniwersytet Śląski (Polska/Polonia)

PORTUGALIA, BRAZYLIA, AFRYKA

Wokół Vergílio Ferreiry

*** * ***

PORTUGAL, BRASIL, ÁFRICA

Em torno de Vergílio Ferreira

Pod redakcją:
ANNY RZEPKI
NATALII CZOPEK



Księgarnia Akademicka
Kraków 2010

Copyright by Instytut Filologii Romańskiej Uniwersytetu Jagiellońskiego

Recenzenci:

prof. dr Regina Przybycień, Universidade Federal do Paraná, Brazylia
dr hab. Jerzy Brzozowski, prof. UJ

Konsultacja językowa: Ana Wąs-Martins

Korekta: Joanna Milek

Skład i łamanie: Małgorzata Manterys-Rachwał

Projekt okładki: Igor Stanisławski

Publikacja dofinansowana przez
Wydział Filologiczny Uniwersytetu Jagiellońskiego
oraz Instytut Camõesa w Lizbonie

A publicação co-financiada pela Faculdade de Letras
da Universidade Jagellónica e o Instituto Camões em Lisboa



ISSN 2082-8594

KSIĘGARNIA AKADEMICKA

ul. św. Anny 6, 31-008 Kraków
tel./faks: 012 431-27-43, 012 663-11-67
e-mail: akademicka@akademicka.pl

Księgarnia internetowa:
www.akademicka.pl

ÍNDICE

Od redakcji.....	7
Nota da redação.....	9

LINGUÍSTICA

Henrique Barroso: O <i>progressivo</i> no português europeu de hoje: expressão, combinatória e variação.....	13
Natalia Czopek: Algumas observações sobre o futuro do conjuntivo português e <i>futuro de subjuntivo</i> espanhol.....	35
Przemysław Dębowiak: As cores nos nomes de lugares habitados em Portugal	49
Denise Gomes Dias: Sobre artes, ofícios e linguagem: notas sobre uma abordagem etnolinguística.....	65
Barbara Hlibowicka-Węglarz: Para compreender a situação linguística em Moçambique	77
Edyta Jabłonka: Tempos futuros na língua portuguesa e os seus equivalentes em polaco	87
Justyna Wiśniewska: Os equivalentes polacos da perífrase verbal <i>estar+a+infinitivo</i>	101

LITERATURA

Mário J. Aires dos Reis: O tópico do <i>tempus fugit</i> em <i>Em Nome da Terra</i> de Vergílio Ferreira.....	115
Isabel Araújo Branco: A animalidade do homem em contos de Miguel Torga	127
Fabiane Renata Borsato: Morte na antilírica de João Cabral de Melo Neto.....	141

Robson Coelho Tinoco: Poesia brasileira (ex-cêntrica): marcas de um neorromantismo contemporâneo.....	155
Regina Dalcastagnè: A cor de uma ausência: representações do negro na narrativa brasileira contemporânea	169
Renata Díaz-Szmidt: O universo feminino na poesia das mulheres angolanas no início do século XXI	185
Anna Kalewska: Vergílio Ferreira, Camões, Platon i inni, czyli o odzyskiwaniu utraconych znaczeń w kulturze nowożytnej Europy	201
Violante F. Magalhães: Uma leitura de <i>Vagão 'J'</i>	221
Ana Bela Morais: Amor e violência na obra de Vergílio Ferreira	233
Jerusa Pires Ferreira: Fernando Pessoa e os Santos Populares	245
João Ribereite: Jogar a vida com a morte em <i>A Noite e o Riso</i> de Nuno Bragança, <i>Alegria Breve</i> de Vergílio Ferreira e <i>O Sétimo Selo</i> de Ingmar Bergman	251
Monika Świda: Fernando Pessoa e o saudosismo de Teixeira de Pascoaes.....	265
Anna Wolny: Passando pelas portas entreabertas – Jorge Barbosa: <i>Carta para Manuel Bandeira</i>	291

VARIA

Marcos Nunes de Vilhena: <i>Portugalczyk Osculati</i> – fazer um português ou <i>fazer de português</i> na Polónia?	307
Jolanta Rękawek: Mais perto do samba do que da valsa: Glauber Rocha e o Cinema Novo.....	327

Justyna Wiśniewska
Uniwersytet Marii Curie-Skłodowskiej

Os equivalentes polacos da perífrase verbal *estar+a+infinitivo*

Resumo:

A língua portuguesa e a língua polaca dispõem de meios diferentes para expressar a categoria verbal Aspecto. As perífrases verbais constituem um dos recursos mais representativos para expressar o aspecto no português europeu. Tendo em conta a falta da perífrase verbal *estar+a+infinitivo* na língua polaca, o presente estudo tem por objectivo verificar os meios disponíveis em polaco para expressar os valores assumidos pela perífrase verbal *estar+a+infinitivo* em português. Aachamos que podemos realizar o objectivo do nosso estudo analisando os textos originais e a tradução dos mesmos para o polaco. A análise efectuada evidencia que a língua polaca encontra os equivalentes da perífrase verbal analisada através da forma imperfectiva do verbo simples. Verificamos também nos exemplos analisados o emprego dos verbos imperfectivos e dos adverbais que muitas vezes não modificam o valor global do enunciado, especificando apenas as informações aspectuais, representadas pela forma verbal.

Palavras-chave: perífrase verbal, aspecto, aspecto perfectivo e imperfectivo.

Abstract:**Polish equivalents of the verbal periphrasis *estar+a+infinitivo***

The Polish and Portuguese languages use different means of representing the category of aspect. Verbal periphrases are some of the most representative exponents of aspect semantics in Portuguese. In the absence of the *estar+a+infinitivo* periphrasis in the Polish language, the aim of the study was to find means of expressing the values represented by the above mentioned periphrastic structure available in the Polish language. The authors believe that the objective can be successfully accomplished by analysing translations into Polish of authentic Portuguese statements containing the verbal periphrasis *estar+a+infinitivo*. The analysis shows that the presented verbal periphrasis has its Polish equivalents mainly in imperfective verb forms. Moreover, the use of imperfective verb forms and adverbial constructs which do not contribute new aspectual values to the overall value of the statement but merely specify what is contained in the verbal form can be observed in the analysed examples.

Keywords: verbal periphrasis, aspect, perfective and imperfective aspect.

De todas as formas verbais que constituem a originalidade da língua portuguesa entre as diversas línguas não românicas, as perífrases verbais são efectivamente, as que colocam mais questões ao linguista. As perífrases verbais são consideradas como um meio privilegiado e muito representativo da expressão da categoria verbal do aspecto. Tendo em conta que a perífrase verbal *estar+a+infinitivo* constitui uma particularidade morfossintáctica do português moderno e a utilização desta construção perifrástica é um recurso linguístico muito importante para a expressão do aspecto em português, decidimos pelas razões aqui mencionadas e também pela falta desta estrutura no polaco estudar a perífrase em questão.

O presente estudo tem por objectivo principal verificar os meios disponíveis em polaco para expressar os valores aspectuais expressos pela perífrase verbal *estar+a+infinitivo* em português.

Para estudar a problemática em questão partimos da hipótese que a diferença que existe entre o português e o polaco, na maneira de expressar a categoria verbal do aspecto, causa dificuldades ao estu-

dante polaco na aquisição do português. A existência na língua portuguesa das estruturas gramaticais e a falta delas no polaco faz com que coloquemos a seguinte questão: é possível expressar os mesmos significados numa língua que não possui este tipo de estruturas? Ou estamos perante a situação em que o conteúdo que transmite a estrutura portuguesa é impossível exprimi-lo no polaco? A resposta a esta pergunta, vamos procurá-la analisando os textos originais e as traduções dos mesmos para o polaco. Esperamos que as nossas análises mostrem bem as diferenças entre os dois sistemas linguísticos.

Para começar, queríamos apresentar resumidamente em que consistem as diferenças relacionadas com a categoria do aspecto entre as duas línguas aqui tratadas.

Em polaco, como em todas as outras línguas eslavas existe um sistema de pares verbais, sendo um dos elementos do par perfectivo e o outro imperfectivo. A oposição aspectual é marcada no léxico e serve-se, principalmente, de morfologia derivacional que é muito complexa e irregular. A formação faz-se pela prefixação (por exemplo *robić vs zrobić*), ou pela sufixação (por exemplo *kaszeć vs kaszlnąć*), enquanto em português a oposição aspectual imperfectivo vs perfectivo realiza-se através dos tempos gramaticais: pretérito imperfeito vs pretérito perfeito simples. Em português, onde as formas não são marcadas aspectualmente, é o emprego do tempo gramatical que decide o seu valor aspectual. Em ambas as línguas verificamos a utilização dos meios morfológicos mas em português a morfologia derivacional é apenas uma das possíveis maneiras de expressar o aspecto verbal e não tem a mesma função que na língua polaca. Em polaco, o processo aqui mencionado permite classificar os verbos em perfectivos e imperfectivos, enquanto „em português este processo integra os verbos em diferentes classes aspectuais” (Hlibowicka-Węglarz, 1998: 222)

Conclui-se, assim, que a língua portuguesa apresenta uma riqueza de meios linguísticos para exprimir a categoria gramatical do aspecto, tendo ao seu dispor ao lado dos tempos gramaticais e dos meios morfológicos, uma grande gama de construções perifrásticas como também os adverbiais etc., enquanto a língua polaca exprime o aspecto pelas formas verbais marcadas morfológicamente.

1.0. *Estar+a+infinitivo*

A construção *estar+a+infinitivo* é uma das mais representativas e típicas construções não só para a língua portuguesa mas também para as outras línguas românicas¹. Esta construção assume particularmente o valor aspectual cursivo² ou também chamado progressivo sendo objecto de estudo nos trabalhos de semântica. No entanto, vale a pena dizer que „o progressivo em português europeu pode ocorrer com qualquer predicado de tipo eventivo, assim como com alguns estados” (Oliveira, 2001: 738).

Exemplificamos a interação entre o verbo auxiliar *estar a* e predicados pertencentes a diferentes classes aspectuais de Vendler.

1. A Maria está a trabalhar³.
2. O Rui está a comer a sopa.
3. O Pedro está a partir.
4. *O Paulo está a ser alto.
5. Estava a pensar nisso.

Retomando os exemplos citados, podemos afirmar que *estar+a+infinitivo* apresenta nos exemplos acima citados (1) e (2) o carácter progressivo das situações apresentadas. Deste modo, a situação é construída como durativa. Estes enunciados concretos confirmam que em português, a perífrase analisada, no presente do indicativo, é o marcador do presente actual. Por outro lado, o verbo auxiliar *estar a* ao combinar-se com o verbo principal *partir*, representante de um evento instantâneo, indica a fase preparatória introduzindo o valor iminencial. No último exemplo (5) encontramos o verbo estativo *pensar*. Neste caso „a forma perifrástica é dispensável e confere ao pre-

¹ Assim por exemplo o seu equivalente em francês é: *être en train+de+infinitivo* enquanto em espanhol é a construção: *estar+gerúndio*. Vale a pena sublinhar que no português do Brasil a construção equivalente é *estar+gerúndio*.

² „Aspecto cursivo – valor aspectual durativo. Um estado de coisas num dado intervalo de tempo é apresentado como estando em curso nesse intervalo de tempo” (*Dicionário de termos linguísticos*, vol. 2: 54).

³ Os exemplos (1-4) vêm de Oliveira (2001: 738).

dicado estativo um carácter de temporariedade, dando-nos a entender que uma dada situação não se verifica anteriormente” (Casanova, 1985: 84 citada por Hlibowicka-Węglarz, 1998: 130). No último exemplo (4) como se pode observar „o valor em curso é incompatível com predicados homogêneos que não aceitam operações de delimitação – *ser alta*” (Sousa, 2007: 188).

Como atrás se referiu, os exemplos citados mostram a compatibilidade do verbo auxiliar *estar a* com todos os tipos de predicados verbais, assumindo com os verbos durativos o valor progressivo e com os predicados momentâneos o valor iminencial.

A forma *estar a* pode ocorrer em contextos em que possua também o valor iterativo. A este propósito Sousa (2007) repara que quando o verbo auxiliar *estar a* ocorre com o verbo principal pertencente à classe dos eventos instantâneos, a situação descrita pode ganhar o valor iterativo. Para exemplificar o que foi dito, ela cita o seguinte enunciado:

6. Esteve a bater à porta.

A autora explica que neste caso, „é construída uma classe de ocorrências de *bater à porta*, em que cada uma das ocorrências é pontual, enquanto a situação encarada globalmente é construída como aberta” (Sousa, 2007: 186).

Tal como sublinham os linguistas, na definição do valor aspectual de uma situação descrita devemos ter em conta os seguintes constituintes: o tempo verbal, o predicado, o verbo lexical, o adverbial e o contexto discursivo. O mesmo se pode afirmar acerca dos exemplos abaixo citados que, além do verbo há vários constituintes que podem concorrer para o valor aspectual de todo o enunciado.

7. Ele tem estado a nadar regularmente desde o ano passado⁴.
8. Ele está a nadar das 5h às 6h, ao domingo.
9. Ultimamente, eles têm estado a descer o Tejo todos os fins de semana.
10. Nas férias ele estava a nadar bastante.

⁴ Os exemplos citados (7-10) vêm de Garrido (1996: 57).

Embora *estar a* em geral não seja responsável directamente pelo valor iterativo, nestes casos evidentemente desempenha a função do portador da repetição. Repare-se que os elementos sublinhados como *regularmente*, *ao domingo*, *todos os fins de semana* e *bastante* acrescentam à perífrase analisada a possibilidade de expressar a iteratividade. Os exemplos (7) e (9) são interessantes, porque permitem analisar os valores suplementares decorrentes da presença do pretérito perfeito composto que junto com os elementos já mencionados reforça o valor iterativo. Observe-se que o valor iterativo nestes dois exemplos (7) e (9) resulta de uma existência de dois elementos: da presença do pretérito perfeito composto e também dos adverbiais. Este valor é obtido pela presença de elementos suplementares dentro do enunciado.

Sintetizando, podemos afirmar que a perífrase verbal analisada pode expressar valor cursivo, valor iminencial ou valor iterativo, dependendo dos contextos em que ocorre.

2.0. *Estar+a+infinitivo* e os seus equivalentes polacos

Tendo em conta a falta desta perífrase na língua polaca, partimos da análise dos exemplos portugueses para passarmos depois a considerar os seus equivalentes polacos. Classificamos os nossos exemplos de acordo com os meios disponíveis em polaco para expressar os valores da perífrase verbal analisada. E assim temos três grupos de meios disponíveis em polaco que traduzem a perífrase em questão:

- o primeiro grupo, como podemos observar nos exemplos citados abaixo, na língua polaca o valor aspectual da perífrase analisada resulta particularmente da ocorrência das formas verbais simples imperfectivas;

- o segundo grupo em que observamos a ocorrência das formas verbais simples com os adverbiais;

- o terceiro grupo, a perífrase verbal é traduzida pelo verbo que está na forma do gerúndio e por outros meios linguísticos que estão disponíveis em polaco.

Comecemos por observar alguns exemplos do primeiro grupo onde o valor aspectual da perífrase resulta da coocorrência das formas verbais simples imperfectivas.

11. a. Que espere. Por enquanto, ainda el-rei está a preparar-se para a noite. (MC:13)
b. Musi jednak jeszcze trochę poczekać. Na razie król przygotowuje się do tej wizyty. (MC: 9)
12. a. (...) mas a angústia não desistia, continuava a apertar, a apertar, e agora era ela que estava a perguntar à razão... (TN: 47)
b. (...) lecz trwoga nie dawała za wygraną, coraz mocniej ścisłała i pytała rozumu... (TN: 47)

A observação do *corpus* permite-nos detectar algumas particularidades da tradução da perífrase *estar+a+infinitivo*. Assim, nos exemplos (11) e (12) ocorrem nas duas línguas analisadas as formas imperfectivas: *está a preparar-se*, *estava a perguntar* em português, *przygotowuje się* (*prepara-se*), *pytała* (*perguntava*) em polaco. Como podemos ver, a língua polaca encontra o equivalente da estrutura perifrástica em questão através das formas verbais simples imperfectivas *przygotowuje się* (*prepara-se*), *pytała* (*perguntava*). Veja-se que estas formas são imperfectivas e exprimem o processo durativo. Notamos que o valor aspectual durativo das formas analisadas já está no lexema verbal. Os verbos nos enunciados citados como também o verbo auxiliar *estar a* na construção perifrástica ocorrem no presente do indicativo (11) e no pretérito imperfeito do indicativo (12). Como já sublinhámos antes, na língua polaca existem os pares verbais sendo um deles perfectivo e o outro imperfectivo. Assim no exemplo (11) o verbo *preparar-se* apresenta no polaco duas formas: a forma perfectiva *przygotować się* e a forma imperfectiva *przygotowywać się*, e no exemplo (12) (*perguntar* – *pytać* e *zapytać*) estamos perante a escolha da forma imperfectiva polaca *pytać*.

Como a perífrase verbal analisada é traduzida na maioria dos exemplos apenas por um verbo simples imperfectivo, consideremos ainda dois exemplos:

13. a. Finalmente está a reconhecer que houve uma decisão e que foi, como teria de ser. (TN: 43)
 b. A więc przyznaje pan, że była to świadoma decyzja. (TN: 41)
14. a. Isto mesmo que lhe estou a contar. (TN: 42)
 b. Właśnie to co mówię. (TN: 40)

Os exemplos (13) e (14) podem assim interpretar-se: a duração é inerente às formas polacas *przyznawać* (*reconhecer*) e *mówić* (*falar*), as formas imperfectivas que, em si, exprimem o valor em curso. Os exemplos apresentados permitem constatar que, em português, a perífrase *estar+a+infinitivo*, no presente do indicativo marca o presente actual. A situação em (13) e (14) está em curso. O valor da perífrase verbal é marcado pela forma analítica e pelo tempo verbal, neste caso pelo presente. Parece bem evidente que a forma perfectiva do verbo polaco, marcada morfologicamente, não pode ocorrer no presente que é um tempo imperfectivo, localizando um acontecimento linguístico como estando em curso.

Passando agora ao segundo grupo dos exemplos, observamos que na língua polaca o valor aspectual da perífrase resulta da combinação do verbo simples com os adverbiais. Os exemplos citados abaixo evidenciam as nossas considerações:

15. a. Desde segunda-feira, em casa, quase não fazia outra coisa, Estava portanto a amadurecer a decisão, ou ela esteve a amadurecer-me a mim. (TN: 43)
 b. Od poniedziałku właściwie bez przerwy się jej przyglądam. To znaczy, że decyzja w panu cały czas dojrzewała... (TN: 41)
16. a. Ele tem em conta que está a nascer gente. FN
 b. On ma to na względzie, że ludzie ciagle się rodzą. FN

Parece-nos interessante fazer algumas observações acerca das formas verbais polacas que ocorrem nos enunciados citados acima. Repare-se que em polaco, nos enunciados apresentados ocorrem os verbos durativos imperfectivos com marcação morfológica. No entanto, é interessante notar a presença dos adverbiais *ciagle* (*constantemente*) e *cały czas* (*todo o tempo*) que funcionam como os mar-

cadores aspectuais de duratividade. Assim, a ocorrência dos adverbais *ciągłe* (*constantemente*) e *cały czas* (*todo o tempo*) com o verbo imperfeito *rodzić* (*nascer*) e *dojrzewać* (*amadurecer*) acrescentam a todo o enunciado o valor progressivo. A ocorrência da forma perfectiva marcada pelo prefixo *u-* *urodzić* é incompatível com o adverbial durativo *ciągłe* (*constantemente*). É interessante assinalar ainda que a presença do adverbial só acrescenta a todo o enunciado o valor mencionado.

Em português, o valor progressivo destes enunciados resulta da ocorrência do verbo auxiliar *estar a* com o verbo principal imperfeito. A imperfectividade das formas citadas resulta também do uso do pretérito imperfeito do indicativo (15) e do presente do indicativo (16).

Tendo em conta o que antes ficou dito, na etapa seguinte das nossas considerações passemos ao terceiro grupo dos exemplos em que a perífrase verbal é traduzida por verbo que está na forma do gerúndio e por outros meios linguísticos que estão disponíveis em polaco.

Vejam-se os exemplos citados abaixo:

17. a. Com método, sem precipitação, parecendo até que estava a recordar os gestos e os movimentos da noite que passou... (TN: 172)
b. Metodycznie, bez pośpiechu, jakby przypominając sobie gesty i ruchy z owej nocy spędzonej na szkolnym strychu... (TN: 171)
18. a. (...) passeou o foco da lanterna em redor, como se estivesse enfim a tomar posse de algo que sempre lhe havia pertencido. (TN: 28)
b. (...) zatoczył krąg światłem latarki, jakby biorąc we władanie coś, co zawsze było jego własnością. (TN: 25)
19. a. Em primeiro lugar, durante o tempo em que a parede estiver a ser construída, é inevitável que os verbetes e os processos dos mortos recentes... (TN:167)
b. Po pierwsze, podczas budowy nowej ściany jest rzeczą nieuniknioną, że karty i teczki osób niedawno zmarłych, z powodu braku własnego miejsca w budynku... (TN: 165)

Ora bem, nos dois exemplos aqui referidos (17) e (18) observamos o uso das formas do gerúndio presente: *przypominając* (*recordando*) e

biorąc (tomando). Como se sabe, o gerúndio presente é a forma imperfectiva, os verbos *przypominać* (recordar) e *brać* (tomar) são também imperfectivos. Na língua polaca, neste tipo de contexto, a ocorrência do gerúndio é possível. O emprego do verbo polaco perfectivo não é possível neste contexto. Também os verbos perfectivos são incompatíveis com a forma do gerúndio. Vale a pena sublinhar que a tradução do enunciado mantém a fidelidade com o texto original.

Passemos agora à tradução polaca da forma verbal *a parede estiver a ser construída* (o exemplo 19). É interessante notar que enquanto a forma acima mencionada foi traduzida como *podczas budowy nowej ściany* (durante a construção da parede) (que embora não constitua a tradução à letra, mantém o valor imperfectivo da situação descrita), a forma *budowy* foi tratada como se fosse a forma derivada do verbo imperfectivo *budować* (construir) (*budować* (construir) – *zbudować*, a forma perfectiva prefixada por *z-*). Neste enunciado a expressão adverbial quantificadora de duração *podczas* (durante) acrescenta também o valor de imperfectividade. Recordemos ainda que, do ponto de vista semântico, no exemplo aqui apresentado não há nenhuma incompatibilidade no uso da forma do substantivo em vez da forma verbal na língua polaca. Assim, a tradução que parece não corresponder ao texto original, mantém a semântica do enunciado.

3.0. Conclusões

Todas as observações feitas neste estudo permitem concluir que a perífrase verbal em questão se combina com todo o tipo de predicados: com actividades, eventos prolongados, eventos instantâneos e estados. A construção perifrástica *estar+a+infinitivo* pode marcar valor de situação em curso, valor de situação iminente, pode apresentar também valor iterativo. Os valores desta perífrase devem ser analisados tendo em conta os contextos em que surge. Assim, cada um dos valores que podem ser associados à perífrase *estar+a+infinitivo* deve analisar-se no quadro geral do enunciado e nos contextos concretos.

A língua polaca encontra os equivalentes da perífrase verbal analisada através da forma imperfectiva do verbo simples ou também através da presença dos adverbiais. Encontramos os exemplos onde a perífrase é traduzida pela forma do gerúndio ou por um substantivo derivado da forma verbal imperfectiva.

Bibliografia

- BARROSO, Henrique, (1994), *O aspecto verbal perifrástico em português contemporâneo*, Porto, Porto Editora.
- BATORÉO, Hanna Jakubowicz, (1989), “Realizações pragmáticas do aspecto no discurso de uma criança de cinco anos de idade”, em: *V Encontro da Associação Portuguesa de Linguística*, Lisboa, Universidade de Lisboa.
- GARRIDO, A.M. de Carvalho, (1996), *Expressões temporais de duração em Português Europeu*, FLUL, Dissertação de Mestrado.
- HLIBOWICKA-WĘGLARZ, Barbara, (1998), *Processos de expressão do aspecto na Língua Portuguesa*, Lublin, Wydawnictwo Marii Curie-Skłodowskiej.
- OLIVEIRA, Fátima, (2001), “Alguns operadores aspectuais em português europeu e português brasileiro”, em: *Actas do XVI Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*, Lisboa, Associação Portuguesa de Linguística, pp. 737-749.
- PIERNIKARSKI, Cezar, (1969), *Typy opozycji aspektowych czasownika polskiego na tle słowiańskim*, Wrocław, Zakład Narodowy im. Ossolińskich.
- SOUSA, Otilia, (2007), *Tempo e Aspecto – O imperfeito num corpus de aquisição*, Lisboa, Colibri.
- VENDLER, Zeno, (1967), *Linguistic and Philosophy*, Ithaca, Cornell University Press.
- XAVIER, Maria Francisca, MATEUS, M.^a Helena Mira (eds.), (1992), *Dicionário de termos linguísticos*, APL, ILTC, Lisboa, Edições Cosmos.

Abreviações utilizadas:

FN – Falante nativo

MC – Saramago, José, (2004), *Memorial do Convento*, Lisboa, Editorial Caminho, 34.^a edição.

Saramago José, (2001), *Baltazar i Blimunda*, Poznań, Dom Wydawniczy Rebis, 2.^a edição (tradução de Elżbieta Milewska)

TN – Saramago, José, (1998), *Todos os nomes*, Lisboa, Editorial Caminho, 2.^a edição.

Saramago, José, (1999), *Wszystkie imiona*, Poznań, Dom Wydawniczy Rebis (tradução de Elżbieta Milewska)